

A APOSIÇÃO E A CARACTERIZAÇÃO DE PERSONAGENS EM MEMÓRIAS DE UM SARGENTO DE MILÍCIAS, DE MANUEL ANTÔNIO DE ALMEIDA

Julian Bohrz (UFSM)

RESUMO

Pretende-se, neste trabalho, refletir sobre a importância da aposição como elemento de caracterização direta das personagens em **Memórias de um sargento de milícias**. Atentando às definições normativas e às recentes categorizações acerca do aposto, será possível traçar um paralelo entre gramática, produção de sentidos, composição de personagens e crítica social. Compreende-se, então, que uma categoria gramatical, inserida em contexto literário, pode assumir múltiplos significados e funcionar como fator basilar na compreensão dos sentidos subjacentes de um texto literário.

Palavras-chave

Memórias de um sargento de milícias; aposição; século XIV

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo analisar o modo pelo qual as construções apositivas funcionam como elemento de ligação entre a caracterização das personagens e a crítica social na apresentação direta das personagens em **Memórias de um sargento de milícias** (1854), de Manuel Antônio de Almeida. Através da observação do aposto como um recurso narrativo expressivo, pretende-se demonstrar o caráter essencial desse termo sintático na produção de sentidos proveniente da leitura da obra.

Memórias de um sargento de milícias é um romance de Manuel Antônio de Almeida, publicado, pela primeira vez, anonimamente em folhetins no Correio Mercantil do Rio de Janeiro, entre 1852 e 1853. O livro foi organizado e publicado em 1854, não com o nome do autor e sim com o pseudônimo de "Um Brasileiro". A história está situada no período em que D. João e a corte portuguesa se instalaram no Rio de Janeiro, mais precisamente em 1808 a 1821. A vinda da família portuguesa para

a colônia mudou o Rio, que antes era uma cidade provinciana e acabou ganhando ares de cidade europeia, tanto na arquitetura como na cultura e educação.

A obra conta a história de Leonardo, desde sua infância rica em travessuras, passando pela adolescência repleta de decepções amorosas e aventuras, chegando até a fase adulta. Já maduro, o protagonista, antes um grande malandro, desenvolve o senso de responsabilidade, o que culmina com o enquadramento social do matrimônio.

Cercada de opiniões diversas, **Memórias de um sargento de milícias** é considerado pelos críticos literários um dos romances mais originais da literatura brasileira. Destoante da temática romântica do período em que surge, a obra retrata, de maneira satírica, os tipos brasileiros do século XIX, através de uma linguagem coloquial e despretensiosa. Para Cândido (1998), o trabalho inovador com a linguagem, a mudança de perspectiva temática e o caráter contrastante das Memórias comprovam o contínuo interesse do público pela obra.

O sentido profundo das *Memórias* está ligado ao fato de não se enquadrarem em nenhuma das racionalizações ideológicas reinantes na literatura brasileira de então: indianismo, nacionalismo, grandeza do sofrimento, redenção pela dor, pompa do estilo etc. Na sua estrutura mais íntima e na sua visão latente das coisas, este livro exprime a vasta acomodação geral que dissolve os extremos, tira o significado da lei e da ordem, manifesta a penetração recíproca dos grupos, das ideias, das atitudes mais díspares, criando uma espécie de terra-de-ninguém moral, onde a transgressão é apenas um matiz na gama que vem da norma e vai ao crime. Tudo isso porque, não manifestando estas atitudes ideológicas, o livro de Manuel Antônio é talvez o único em, nossa literatura do século XIX, que não exprime uma visão de classe dominante. (CANDIDO, 1998, p. 51)

Seguindo essa linha de raciocínio, percebe-se o caráter inovador da linguagem de Manuel Antônio de Almeida e justifica-se o presente trabalho. Posto isso, é pertinente observar a linguagem de **Memórias de um sargento de milícias** partindo de um viés sintático para, assim, analisar as questões de sentido (explícitas ou implícitas) no discurso da obra.

O aposto, de acordo com a concepção clássica, é um termo do grupo sintagmático nominal, representado por um substantivo ou expressão equivalente, que modifica um núcleo nominal. As construções apositivas são geralmente utilizadas com finalidade explicativa, mas podem também ser empregadas como expressões sintetizadoras ou recapituladoras de ideias. Contemporaneamente, o aposto deixou de

ser entendido apenas no âmbito da sintaxe da oração e passou, também, a ter suas propriedades semânticas e argumentativas ressaltadas.

Tendo em vista a originalidade da obra e as experiências com a linguagem efetuadas por Manuel Antônio de Almeida em **Memórias de um sargento de milícias**, será possível observar as questões de sentido levantadas pelas construções apositivas nas passagens que serão analisadas e será possível, também, compreender como uma categoria sintática pode ser transformada em recurso linguístico expressivo no texto literário.

1. Aposto: concepções normativas

A concepção normativa ancora o aposto exclusivamente no âmbito da sintaxe da oração e o classifica como um termo acessório, conforme denomina a Nomenclatura Gramatical Brasileira. Seguindo essa concepção, Rocha Lima (1972) identifica o aposto como um termo nominal que se junta, fundamentalmente, a um substantivo ou a um pronome, resumindo-o, esclarecendo-o ou desenvolvendo-o, mas que também pode se referir a outro aposto ou ser representado por uma oração inteira. Além disso, de acordo com Cunha e Cintra (2001), entre o aposto e o termo a que ele se refere existe, em geral, uma pausa, marcada por um sinal gráfico (vírgula ou travessão, por exemplo), como em *“Eles, os pobres desesperados, tinham desejos ardentes”*. Entretanto, o mesmo autor destaca que, quando o aposto se refere a um termo genérico, especificando-o ou individualizando-o, a construção apositiva recebe o nome de *especificadora* e pode acontecer sem pausa, como em *“A cidade de São Paulo”* ou *“O mês de março”*.

O gramático Bechara (2009) vai um pouco além e explana sobre o nuance semântico existente entre os dois tipos de aposto citados acima:

Há diferença de conteúdo semântico entre uma construção do tipo *O rio Amazonas* e *Pedro II, imperador do Brasil*; na primeira, o substantivo que funciona como aposto se aplica diretamente ao nome núcleo e restringe seu conteúdo semântico de valor genérico, tal como faz um adjetivo, enquanto na segunda a sua missão é tão somente explicar o conceito do termo fundamental, razão pela qual é em geral marcado por pausa, indicada por vírgula ou por sinal equivalente. Daí a aposição do primeiro tipo se chamar *específica* ou *especificativa* e a do segundo, *explicativa*. (BECHARA, 2009, p. 456)

Ainda de acordo com Bechara (2009), o aposto explicativo pode apresentar valores secundários que merecem atenção especial. Para melhor organizar as características dessa forma de aposição, o gramático divide as construções apositivas explicativas em três tipos: enumerativas, distributivas e circunstanciais.

O aposto enumerativo é aquele que enumera ideias as quais vêm resumidas em um termo ou recapitula termos que o antecedem. Ocorre quando a explicação desdobra o fundamental, representado pelos pronomes *tudo*, *o*, *aquele*, etc ou por um substantivo. Bechara (2009) ressalta que, nesse tipo de aposição, o termo fundamental funciona como sujeito das orações e estabelece, assim, a concordância entre ele e o verbo. Além disso, esse tipo de aposto pode aparecer precedido de locuções explicativas, como em *Ele estava muito incomodado com a situação, isto é, estava prestes a destruir tudo*.

O aposto distributivo, ainda segundo Bechara (2009), é aquele em que dois termos diferentes são elencados. Além desses tipos, o gramático define também a aposição circunstancial, na qual é possível observar uma relação de comparação, tempo ou causa, que pode ser precedida ou não de uma palavra que marca tal relação, como em *A lua, dona da noite, olhava para o casal apaixonado*. Esse tipo de aposto pode ser introduzido pelos termos *como*, *na* qualidade de ou *quando*, como se observa em *Zuleica, quando cozinheira do restaurante, envenenava os clientes com seus temperos orientais*.

Ademais, para Cunha e Cintra (2001), o aposto tem o mesmo valor sintático do termo a que se refere. Seguindo essa linha de raciocínio, pode haver aposto no sujeito (*Ele, Mário, sequestrou a amante*), no complemento nominal (*A morte é o fim de tudo: de esperanças, de alegrias, de amores*) no objeto direto (*Jogamos uma partida de xadrez, uma luta sem precedentes, cinco horas sem pausa*), no objeto indireto (*Foi isso que aconteceu à sua namorada, à Luciana, enquanto trepavam na árvore*), no agente da passiva (*Esta lei foi sancionada por Mário, o vereador polêmico, que nunca conseguiu vencer o ódio da vida pública*), no adjunto adverbial (*O nascimento daquele anjo aconteceu no dia 15 de março, uma quarta-feira*) e no predicativo (*As dúvidas eram duas: lutar até morrer ou viver para lutar*).

Com poucas variações na definição e na classificação das construções apositivas, é consenso entre a maioria dos gramáticos pesquisados o conceito de aposto como um componente do grupo sintagmático nominal, que funciona como termo acessório da oração. Dessa forma, vale destacar a importância da concepção normativa para o

presente trabalho e vale ressaltar, sobretudo, as categorias de aposto organizadas por Bechara (2009), que serão de extrema importância para uma análise mais rigorosa da aposição na caracterização das personagens em **Memórias de um sargento de milícias**. Entretanto, para observar com maior efetividade as construções apositivas na obra que será analisada, é necessário ir além dos limites gramaticais e observar como funcionam as novas teorias linguísticas de aposição.

2. O aposto e as novas concepções linguísticas

Adaptando os pressupostos das teorias clássicas e transformando-os de acordo com as novas concepções linguísticas, alguns pesquisadores contemporâneos têm ampliado o campo de estudo da aposição, investigando as propriedades semânticas, sintáticas e pragmáticas das construções apositivas em diferentes situações. Para autores como Matthews (1981) e Meyer (1989), por exemplo, a aposição não se limita apenas ao âmbito da sintaxe da oração, pelo contrário, abrange um conjunto de relações muito maior.

De acordo com Diaz (2006), Matthews (1981) afirma que o termo *aposição* tem sido atualmente empregado para denominar tipos de construções variadas que não podem ser agrupadas em único conceito. Para esse autor, o aposto é uma categoria que não possui fronteiras bem delimitadas. Sendo assim, Matthews utiliza uma tipologia capaz de integrar diversas construções, analisando-as na perspectiva de que algumas são semântica e sintaticamente õmais apositivasö do que outras. O autor propõe os seguintes critérios sintáticos para a identificação do que ele designa como *aposições centrais*: a primeira unidade da aposição pode ser suprimida; a segunda unidade da aposição pode ser suprimida; as unidades da aposição podem ser permutadas. As construções que não se enquadram nesses critérios seriam as chamadas *aposições periféricas*. Em suma, interessa destacar do pensamento de Matthews (1981) e também do de Meyer (1989), neste trabalho, a inclusão, na categoria de aposto, de estruturas diversificadas que exprimem diferentes relações semânticas.

Nessa perspectiva, Nogueira (2002) assume a posição de que os apostos participam da construção dos sentidos de um texto, nos planos textual, cognitivo e argumentativo-atitudinal. Analisando os apostos através de uma perspectiva multifuncional, a autora chama atenção para as diferentes funções da aposição que,

mesmo pertencendo a planos diferentes, combinam-se e são fundamentais para a produção de sentido de um texto.

Portanto, partindo da orientação normativa de Cunha e Cintra (2001) e Rocha Lima (1972), juntamente com a tipologia de aposição organizada por Bechara (2009), será possível analisar de maneira efetiva e imparcial os apostos presentes na apresentação das personagens em **Memórias de um Sargento de milícias**. Além disso, é importante também lançar mão dos pressupostos teóricos de Matthews (1981) e Nogueira (2002), que, grosso modo, ressaltam o imprescindível papel das construções apositivas na elaboração de sentido de um texto. Unindo essas duas perspectivas, poderá ser possível observar as questões semânticas implícitas nos apostos que serão analisados para, então, entender como funciona a relação entre caracterização das personagens e crítica social latente na obra.

3. As personagens em *Memórias de um sargento de milícias*

Frequentemente identificadas por sua profissão ou por uma característica física, as personagens de **Memórias de um sargento de milícias** se destacam por traços gerais e comuns ao grupo que pertencem. Muitas delas não têm nome e, por isso, podem ser consideradas representações simbólicas do tipo de gente da sociedade estruturada no livro e da classe socioeconômica a que pertencem. A caracterização da personagem ãcomadreö é um interessante exemplo das características citadas acima:

Era a comadre uma mulher baixa, excessivamente gorda, bonachona, ingênua ou tola até um certo ponto, e finória até outro; vivia do ofício de parteira, que adotara por curiosidade, e benzia de quebranto; todos a conheciam por muito beata e pela mais desabrida papa missas da cidade (ALMEIDA, 2005, p. 25-26).

Nesse trecho, o narrador generaliza a personagem como a comadre, generalização tal que chega ao ponto de a personagem não ter seu nome citado em nenhum momento do livro. Além disso, nessa passagem o narrador apresenta também as características que vão acompanhar a personagem durante a obra: ser ingênua por um lado e tola por outro, ser uma religiosa aficionada, etc.

Além da comadre, já apresentada, interessa destacar, neste trabalho, o papel de outras sete personagens: Leonardo, pai do protagonista, meirinho preguiçoso sempre envolvido em paixões ardentes; Maria das Hortaliças, mãe adúltera do protagonista; o

mestre de reza, religioso que dava lições de reza aos criados de D. Maria; Major Vidigal, punidor severo, policial e juiz simultaneamente e, por fim, José Manuel, o caça-dotes. Ressalta-se, desde já, que as apresentações feitas pelo narrador dessas personagens foram escolhidas para esta análise por possuírem relevância na trama e, também, por apresentarem as construções positivas mais representativas de todo o texto.

Posto isso, é possível observar, na obra em questão, uma caracterização das personagens a partir de modelos folclóricos, ou seja, pode-se relacionar a obra com fábulas populares. Assim como nas fábulas o cordeiro é símbolo de inocência, a raposa de traição e a formiga de trabalho, por exemplo, em **Memórias de um sargento de milícias** o Major Vidigal seria o típico estraga prazeres, Leonardo o típico malandro, Luisinha a típica donzela envergonhada, Dona Maria a típica burguesa, José Manuel o típico alpinista social. Portanto, percebe-se no livro uma redução das personagens e dos fatos a tipos e situações gerais que, juntamente com o tratamento coloquial da linguagem, fazem a obra assumir solidez nas tradições populares e são fundamentais para o entendimento da apresentação feita pelo narrador das personagens.

Além disso, é pertinente destacar que as personagens agem, em geral, sem culpa nem preocupação moral. Praticamente todas agem de maneira reprovável, mas, por outro lado, agem também de maneira honrosa; assim, o óbemö e o ómalö ficariam contrabalanceados e não ocorreria a censura moral de outrem (excluindo a da personagem Major Vidigal) ou a autocensura moral. Como dito, a censura moral estaria fora dos indivíduos e seria representada pela repressão do policial.

Nessa perspectiva de análise, Cândido (1998) defende a existência de dois planos na obra, que se entrecruzariam e seriam fundamentais para a caracterização das personagens e, conseqüentemente, da narrativa em si: o plano da ordem e da desordem.

[...] há, deste modo, um hemisfério positivo da ordem e um hemisfério negativo da desordem, funcionando como dois ímãs que atraem Leonardo, depois de terem atraído seus pais. A dinâmica do livro pressupõe uma gangorra dos dois polos, enquanto Leonardo vai crescendo e participando ora de um, ora de outro, até ser finalmente absorvido pelo polo convencionalmente positivo. (CÂNDIDO, 1998, p. 37)

Para Cândido (1998), é possível classificar, no hemisfério positivo, o Major Vidigal, Dona Maria, a comadre, o mestre de reza, e, no hemisfério negativo, a cigana, José Manuel, Vidinha, entre outros. Conforme o pensamento do crítico literário, o

protagonista e seus pais seriam os elos entre esses hemisférios e estariam ora identificados em um, ora em outro.

Entretanto, ainda de acordo com Cândido (1998), os planos da ordem e da desordem não são fixos e, estimuladas pelos elementos de ligação representados por Leonardo e a família, todas as personagens transitam pelos dois planos no decorrer da trama. Pode-se corroborar tal afirmação do autor observando superficialmente as atitudes de três personagens: o compadre, Major Vidigal e o mestre de cerimônias. O primeiro é caracterizado pelo narrador como um homem inquestionavelmente digno (plano da ordem), mas só conseguiu dinheiro para obter uma vida digna através do roubo de uma herança (plano da desordem). O segundo é uma espécie de policial-juiz e, como tal, faz tudo para manter a moral e os bons costumes da sociedade (plano da ordem); no entanto, no final da obra concede liberdade ao protagonista em troca dos favores amorosos e sexuais de Maria Regalada (plano da desordem). O último, por fim, era um sacerdote, um religioso fervoroso (plano da ordem), porém, tinha um caso com uma cigana (plano da desordem). Assim, pode-se perceber que os hemisférios positivos e negativos da obra se entrelaçam e são essenciais para a construção das personagens na obra que será analisada.

Tendo em vista o caráter tipificado e folclórico das personagens e as considerações de Cândido (1998) acerca da relação dialética existente entre os dois planos da obra, pode-se fazer emergir a crítica social presente em **Memórias de um sargento de milícias**. Nas apresentações selecionadas para a posterior análise, os defeitos das personagens, em geral decorrentes de uma sátira à tipificação delas, podem ser consideradas antecipações ou sínteses de certas atitudes que elas tomarão na narrativa e que serão fundamentais para inseri-las ao plano da desordem. Sendo assim, para aproximar as questões sintáticas e as questões de produção de sentido e para, conseqüentemente, analisar de maneira crítica as construções apositivas presentes na caracterização dos defeitos das personagens, é necessário ter em mente como funciona a construção deles na obra referida.

4. Aposição, personagens e produção de sentido

As personagens em **Memórias de um sargento de milícias** são caracterizadas, inicialmente, de forma direta, pelo narrador, que apresenta as características físicas e,

em alguns momentos, psicológicas delas. Observando a estrutura - física, inclusive - do livro referido, nota-se claramente que existem momentos bem delimitados nos quais as personagens são apresentadas pelo narrador. Em geral, esses momentos correspondem ao instante em que a personagem aparece pela primeira vez na trama ou na ocasião em que ela passa a ser fundamental para a narrativa. Por outro lado, é possível dizer, também, que existe uma caracterização indireta das personagens, isto é, a forma de agir, de pensar e de se relacionar com as outras personagens também é fundamental para a construção delas na obra.

Tendo em vista os limites traçados ao organizar o objetivo deste trabalho, serão analisados apenas os apostos presentes nas apresentações feitas pelo narrador de algumas personagens essenciais para o desenrolar da trama. Através da análise das construções apositivas nas exposições iniciais dessas personagens, será possível estabelecer parâmetros para a apreciação dos fenômenos narrativos em Memórias e será possível, também, melhor compreender a relação existente entre os defeitos das personagens, a crítica social imanente na obra e as estruturas sintáticas.

Posto isso, o primeiro trecho selecionado para a análise é um excerto da apresentação de Leonardo Pataca, pai do protagonista. *“Uma rotunda e gordíssima personagem de cabelos brancos e carão avermelhado chamada Leonardo, o decano da corporação, o mais antigo dos meirinhos.”* (ALMEIDA, 2005, p. 15)

Nessa passagem, o aposto explicativo, além de simplesmente demonstrar que Leonardo Pataca era o veterano dos meirinhos, é fundamental para a compreensão da totalidade das características da personagem e, ainda, se relaciona com as atitudes que ela irá tomar em muitos momentos da trama. Ao identificar Leonardo Pataca como o mais antigo dos meirinhos, o narrador chama a atenção para a idade avançada dele e ressalta, com isso, o desrespeito dos outros meirinhos e a falta de habilidade profissional da personagem, o que fica claro analisando a seguinte passagem: *“a velhice tinha-o tornado moleirão e pachorrento; com sua vagareza atrasava o negócio das partes”* (ALMEIDA, 2005, p. 8). Além disso, o aposto dessa passagem é fundamental, também, para o entendimento do apelido da personagem, Pataca¹, que, por ter ficado preguiçosa depois de tanto tempo trabalhando, reclamava sempre da parca quantia que recebia.

Analisando o aposto em questão, percebe-se a crítica social presente na caracterização dessa personagem, que reside em uma espécie de censura das relações

¹ Moeda antiga de prata do valor de 320 réis; quantia equivalente a essa moeda (BUENO, 1998, p. 895)

sociais das instituições públicas da época: Leonardo Pataca era o mais antigo dos meirinhos, mas, ao invés de ser respeitado pelos companheiros de trabalho, era considerado preguiçoso e avarento e era ridicularizado pelos próprios amigos.

É interessante observar, também, como funciona a aposição na apresentação do Major Vidigal.

O Major Vidigal era o rei absoluto, o árbitro supremo de tudo que dizia respeito a esse ramo de administração; era o juiz que julgava e distribuía a pena, e ao mesmo tempo o guarda que dava caça aos criminosos; nas causas da sua imensa alçada não havia testemunhas, nem provas, nem razões, nem processo; *ou seja, ele resumia tudo em s* (ALEMIDA, 2005, p. 37).

O narrador, na apresentação dessa personagem, deixa claro qual é a posição ocupada pelo Major na sociedade constituída na obra: além de mero vigilante, Vidigal também perseguia criminosos ao seu bel prazer e possuía, ainda, a prerrogativa de decidir acerca do destino judicial das outras personagens. A aposição, nesse caso, funciona como elemento de realce do caráter ãabsolutistaö do Major. Através de um aposto enumerativo (ou *recapitulativo*, de acordo com Rocha Lima (1972)) que se refere ao sentido global da oração e retoma os termos enumerados a fim de sintetizá-los, o narrador ressalta, inclusive fazendo uso de uma locução explicativa, a arrogância e prepotência da personagem, caracteres os quais irão acompanhá-la durante toda a narrativa e que serão fundamentais no andamento das ações e no desenvolvimento do clímax.

Além disso, nota-se, a partir da apreciação dessa passagem, que o aposto, além de sintetizar as características de Vidigal, sintetiza também a maneira pela qual estava constituída a polícia da sociedade joanina. Pode-se entender melhor essa colocação relacionando o aposto da passagem em análise com o aposto explicativo do seguinte trecho: *õNesse tempo ainda não estava organizada a policia da cidade, ou antes estava de um modo em harmonia com as tendências e ideias da época.ö* (ALMEIDA, 2005 p. 65 ó grifo meu). O aposto desse trecho explica como funcionavam as sociedades naquele período e, desse modo, deixa subentendido que atitudes despóticas eram corriqueiras. Sendo assim, a personagem seria uma representante de uma sociedade e de uma instituição caóticas e o aposto, nesse caso, serve como propulsor dessas reflexões. Conclui-se, preliminarmente, que o aposto analisado anteriormente, assim como Major Vidigal e a polícia da sociedade de Memórias, õresume tudo em siö.

Na apresentação da comadre, é possível observar uma construção apositiva com função semelhante a do Major Vidigal. A construção tipificada da personagem, inicialmente identificada pelo narrador como um mulher baixa, gorda, inocente porém astuta, que trabalha como õparteiraõ e õbenzedeiraõ, é efetivada com a descrição dos seus hábitos religiosos.

[...] todos a conheciam por muito beata e pela mais desabrida papamissas da cidade: *era a folhinha mais exata de todas as festas religiosas que aqui se faziam, sabia de cor os dias em que se dizia missa em tal ou tal igreja, como a hora e até o nome do padre; era pontual à ladainha, ao terço, à novena, ao setenário; não lhe escapava via-sacra, procissão, nem sermão; trazia o tempo habilmente distribuído e as horas combinadas, de maneira que nunca lhe aconteceu chegar à igreja e achar já a missa no altar.* (ALMEIDA, 2005, p. 55)

Através de um aposto enumerativo, o narrador aponta como funcionavam os costume religiosos da comadre e demonstra uma certa assiduidade fanática dela em relação aos acontecimentos da igreja. No entanto, esse õvícioõ religioso da parteira é explicado pelo narrador no momento em que ele descreve o traje utilizado pelas beatas:

Mas a mantilha era o traje mais conveniente aos costumes da época, sendo as ações dos outros o principal cuidado de quase todos, era muito necessário ver sem ser visto. A mantilha para as mulheres estava na razão das rótulas para as casa; eram o observatório da vida alheia.õ (ALMEIDA, 2005, p.26)

Assim, infere-se que o interesse excessivo da comadre pela religião era estimulado pelo seu interesse excessivo por fofocas. Portanto, o aposto, na passagem 3, serve não apenas para enumerar os costumes da personagem, mas também para situar os costumes religiosos da beata perante a crítica à religião daquela sociedade. O narrador, ao utilizar um aposto para apresentar a rotina religiosa da comadre, mostra ela não como uma personagem generosa, boa ou interessada no amor ao próximo ó como seria conveniente a uma beata ó e sim, analisando a apresentação com o contexto da obra, como uma senhora fofoqueira. Dessa forma, a aposição, outra vez, serve como elemento de ligação entre crítica aos costumes e caracterização da personagem.

Ainda na relação aposição e religião, é interessante observar o aposto funcionando novamente como elemento de crítica aos costumes religiosos na

apresentação do mestre de reza, o respeitado professor das escravas de D. Maria e o representante dos intuitos matrimoniais de José Manuel na casa dessa senhora.

O mestre de reza não tinha traje especial: vestia-se como todos, e só o que o distinguia era ver-se-lhe constantemente fora de um dos bolsos o cabo de uma tremenda palmatória, de que andava armado, *compendio único por onde ensinava a seus discípulos*. (ALMEIDA, 2005, p. 68)

O aposto, nesse excerto, serve, em um primeiro nível de significação, para explicar o uso da palmatória como instrumento didático. Entretanto, em um segundo nível, é possível perceber a crítica intrínseca ao trecho e esclarecida no aposto. Pode-se chegar a seguinte questão: o mestre de reza era respeitado como pedagogo por ser um religioso ou por utilizar métodos de ensino violentos? E, além disso, por ser um religioso e por ter como função catequizar, o mestre de reza não deveria ter métodos de ensino mais humanizados?

Partindo disso, pode-se pensar que, ao mostrar através do aposto que a única arma (nesse caso, literalmente) de ensino da personagem era uma palmatória, o narrador apresenta um ponto de vista crítico em relação ao poder fundamentado na violência da igreja daquela época. Seguindo essa linha de raciocínio, pode-se pensar que o mestre de reza, ancorado na construção apositiva em questão, é uma espécie de metonímia para a brutalidade do domínio religioso da sociedade do período joanino.

Por fim, é pertinente destacar o aposto presente na apresentação de José Manuel, o caça-dotes, que tenta conquistar D. Maria em troca da mão (e da herança) de Luisinha.

Quanto ao moral, se os sinais físicos não falham, quem olhasse para a cara do Sr José Manuel assinalava-lhe logo um lugar distinto na família dos velhacos de quilate. E quem tal fizesse não se enganava de modo algum: *o homem era o que parecia ser* (ALMEIDA, 2005, p. 89).

Nessa passagem, o aposto tem o papel de retomar a discussão anterior das qualidades morais de José Manuel e reiterar a ideia de que a personagem é um homem de mau caráter, o que fica explícito ao observar as atitudes dela na narrativa, afinal, José Manuel procura casar com a sobrinha de Dona Maria com o único intuito de obter dinheiro rápido e fácil. Além disso, é possível perceber, nessa passagem, que o narrador utiliza o aposto para mostrar o que ele pensava e o que as personagens sentiam ao olhar para José Manuel: o homem parecia ser um oportunista e, pelo aposto, percebe-se que

ele realmente era. Por conseguinte, infere-se que o aposto é imprescindível na caracterização dessa personagem e é utilizado também para trazer a tona uma crítica aos caça-dotes, ao casamento por conveniência e a degradação moral dos homens em troca das facilidades financeiras.

Em suma, é importante destacar que a supressão das construções apositivas presentes nas passagens analisadas alteraria drasticamente o sentido desses textos. Seja como artifício narrativo, ou como elemento resumidor, recapitulativo ou explicativo ou, ainda, como peça chave da possível relação entre construção de personagem e crítica social, os apostos analisados são fundamentais para o entendimento da obra como um todo, para a compreensão do significado e para a elaboração de sentido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar a relação existente entre caracterização de personagens e crítica social em **Memórias de um sargento de milícias** a partir da análise dos apostos em passagens selecionadas das apresentações diretas das personagens. Conclui-se, através do exame das construções apositivas, primeiramente, que o aposto é um recurso linguístico que dá margem a um jogo criativo com a linguagem e que, por isso, pode ser utilizado como um eficiente recurso narrativo. Pode-se perceber que o autor, ao lançar mão da aposição como recurso técnico na caracterização das personagens, proporciona aos leitores subsídios linguísticos para a reflexão sobre os significados presentes na obra e para a elaboração de hipóteses acerca da trama.

A análise também permite pensar que, nas apresentações feitas pelo narrador das personagens, a construção apositiva é elemento fundamental para o deslindamento da crítica social presente na obra. Utilizando a análise como ponto de partida, é possível inferir que, nas apresentações diretas das personagens de **Memórias de um sargento de milícias**, o narrador emprega o aposto não apenas como um termo explicativo e sim como um essencial elemento de aperfeiçoamento semântico. Dessa forma, o aposto seria um elo semântico de ligação entre a caracterização das personagens e a crítica social.

Além disso, conclui-se, através da observação da aposição nas apresentações diretas da obra, que a supressão dos apostos comprometeria seriamente o conteúdo do enredo e a construção das personagens em **Memórias de um sargento de milícias**.

Entende-se que a aposição não é o único recurso linguístico pelo qual um autor pode construir uma narrativa literária; entretanto, a análise serviu para evidenciar que as construções apositivas são essenciais para apreensão do significado explícito e implícito na obra. Portanto, tomando como base a análise dos apostos em **Memórias de um sargento de milícias**, finaliza-se este trabalho com a seguinte indagação: se o aposto pode ser utilizado como elemento fundamental para a construção de sentidos de um texto, por que a gramática tradicional o define como um termo acessório?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. A. **Memórias de um sargento de milícias**. Jaraguá do Sul: Avenida Gráfica, 2005;

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009;

BUENO, F. S. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: FAE, 1998;

CANDIDO, A. Dialética da malandragem, in **O discurso e a cidade**. São Paulo: Duas Cidades, 1998;

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001;

DIAS, N. B. **Cláusulas apositivas em português**: estatuto sintático-discursivo. In *Revista Estudos Linguísticos XXXV*, 2006;

FARACO, C. E. **Gramática**. São Paulo: Ática, 1992;

NOGUEIRA, Márcia. *A aposição não-restritiva em textos do português contemporâneo escritos no Brasil*. Tese de Doutorado. Unesp/Araraquara. 1999.

ROCHA LIMA, C.H. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora S.A., 1972.

**APPOSITION AND CHARACTERIZATION IN MEMÓRIAS DE UM
SARGENTO DE MILÍCIAS, BY MANUEL ANTONIO DE ALMEIDA**

ABSTRACT

This paper is about the importance of apposition as an element of direct characterization of the characters in **Memórias de um sargento de milícias**. Paying attention to the normative definitions and recent categorizations about it, will be possible to draw a parallel between grammar, meaning production, composition of characters and social criticism. It is understandable, then, that a grammatical category, set in a literary context, can take on multiple meanings and function as fundamental factor in understanding the underlying meaning of a literary text.

Keywords

Memórias de um sargento de milícias; apposition; fourteenth century